

PRÁTICAS AVALIATIVAS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS

Rozineide Iraci Pereira da Silva
Maria Aparecida Dantas Bezerra
Nair Alves dos Santos Silva
Mirian Marta da Silva Cavalcante
Prof. Orientador Dr. Diógenes José Gusmão Coutinho

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Escritor Osman da Costa Lins- FACOL, Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Gama Filho-UGF. Doutoranda em Ciências da Educação pela Atenas College University. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6545566162309530> neide-silva96@hotmail.com

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Escritor Osman da Costa Lins- FACOL, Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Gama Filho-UGF. Doutoranda em Ciências da Educação pela Atenas College University. E-mail: cidaraulinho@hotmail.com

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Escritor Osman da Costa Lins- FACOL, Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Gama Filho-UGF. Doutoranda em Ciências da Educação pela Atenas College University. E-mail: bynairalves@gmail.com

Graduada em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual vale do Acaraú- UVA. Especialista em Ensino da Língua Portuguesa Pela Faculdade de Ciências e Tecnologia- FATEC. Mestre em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade pela Gama Filho- UGF. Doutoranda em Ciências da Educação pela Atenas College University. E-mail: junior.mirian@hotmail.com

Biólogo-UFRPE, Mestre em Biologia-UFPE, Doutor em Biologia-UFPE, Professor do PPG/Faculdade ALPHA e do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife-PE-Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>. E-mail: gusmao.diogenes@gmail.com

RESUMO

Acreditamos que é importante refletirmos sobre as fases da avaliação, para chegarmos a um resultado efetivo decorrente da determinação das ações diagnósticas, somatórias e classificatória. Neste contexto, o processo avaliativo atual está interligado nas diretrizes tentando buscar um diagnóstico no processo de ensino aprendizagem, sendo explícito a classificação do discente, deixando transparecer no momento que está sendo medido a capacidade e o grau de inteligência do aluno por meio de parâmetros comparativos. Dessa forma, a avaliação perde sua essência de detectar o problema e assim trabalhar para que ele não persista, como também, não leva em consideração os demais saberes adquiridos pelo discente. Nosso objetivo com o presente artigo é abrir uma discussão sobre os três conceitos de avaliação e frisar que o professor deve lançar mão de cada um deles com toda autonomia. O tema adveio da preocupação referente às práticas avaliativas desenvolvidas em algumas escolas por apenas utilizar a avaliação classificatória, verificando apenas sobre conteúdos transmitidos em sala de aula e deixando de lado o conhecimento prévio do educando e todo avanço durante o ano letivo.

Palavras-Chaves: Aprendizagem, Práticas, Avaliação.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como finalidade identificar a importância de trabalhar na vivência de sala de aula com as três formas de avaliação de maneira consciente na execução de atividades ocorridas no decorrer do processo de sua aprendizagem.

Sabemos que as avaliações nos dias atuais estão, de acordo com o que se espera dela, distribuídas em três vertente:

Avaliação diagnóstica é aquele tipo de avaliação que busca averiguar como o aluno chegou à escola, se ele tem, de fato, as competências pré-estabelecidas para a série (ano) que está cursando.

Avaliação somatória é aquele tipo de avaliação utilizada desde o primeiro dia até o último dia letivo. É um processo gradativo e observado ao longo de todas as construções do aluno no dia-a-dia.

Avaliação classificatória é aquela que tem por objetivo averiguar se o que foi dado em sala, foi de fato assimilado. Ela é devolvida por meio de uma nota.

Expomos aqui uma resumida definição dos conceitos de avaliação por entendermos a importância do conhecimento do professor acerca delas para melhor condução do processo de ensino-aprendizagem, e salientamos que é de suma importância o resgate de ferramentas que auxiliam nesse saber eficaz, para isso, o educador deve ter conhecimento de cada aluno, bem como, de suas necessidades cognitivas. Para que isso realmente aconteça, o professor necessita desenvolver o papel de mediador, conhecer a essência de cada um dos três processos avaliativos, e assim, fazer uso deles com toda eficiência.

As preocupações em relação às práticas utilizadas pelos educadores para que os alunos possam alcançar resultados positivos a cada tipo de avaliação desenvolvido em sala de aula foram vistas como uma forma de compreender como devem ser as estratégias usadas para atingir esse propósito. Foram observadas, ainda, várias metodologias voltadas para contribuir na facilitação da aprendizagem escolar, onde tiveram como intuito conquistar o aluno oferecendo meios de fazer ver a avaliação contextualizada com sua realidade de maneira que chame atenção ao mesmo tempo em que o interesse passe a ser definitivo.

O trabalho apresenta-se através de um referencial teórico baseado nas contribuições de autores como Hoffmann, Libâneo, Luckesi, Piletti, que fundamentam a discussão através de teorias que favorecem a compreensão do professor ao longo do processo avaliativo.

Dessa forma, conhecer e discutir sobre as práticas ou formatos avaliativos fazendo um retrospecto da avaliação desde a antiguidade e a levando em consideração a proporção que ela

tem tomado nos dias atuais é uma forma de expor aos docentes que esta prática é de fundamental importância para o seu sucesso entre as “quatro paredes” de uma sala de aula, desde que , sejam aplicadas com muita segurança e conhecimento.

O QUE É AVALIAR: MEDIR, TESTAR?

Na área da Educação avaliar exige prudência e eficiência por parte do educador. O mesmo precisa estar atento aos cuidados na forma de avaliar o educando, ou seja, o mesmo deve saber o que quer diagnosticar.

O ato de avaliar é um processo contínuo que busca interpretar a ação de conhecer habilidades e atitudes dos alunos, tendo como primordial interesse a mudança esperada no comportamento objetivando condições de resolver alternativas do planejamento de direcionamento de propostas para o trabalho do professor e da escola em sua totalidade. (PILETTI, 2006, p.190)

Diante dos fatos o ato avaliativo se constrói numa fase necessária ao ato de ensinar e aprender e se concretiza em um contexto que possibilite ao aluno uma reflexão sobre os conhecimentos construídos.

O ato avaliativo do educador deve ser ponderado, flexivo e cuidadoso de acordo com a realidade do aluno, realizando uma avaliação diagnóstica, refletindo sobre as intervenções didáticas e ao final do percurso, além de verificar se as intervenções repercutiram em aprendizagem, possibilitando ao educador avaliar seu próprio trabalho.

Luckesi (2014, p. 69), considera a avaliação como uma promoção avaliativa qualitativa, dando condições ao educador de acompanhar e conhecer seus educandos, identificando o seu desempenho e, principalmente, suas dificuldades melhorando, sempre que necessário, o processo ensino-aprendizagem.

Essa metodologia de fazer da avaliação um suporte para que o professor consiga êxito em relação à aprendizagem dos alunos se consegue através organização de conteúdo, conceitos procedimentais do ato de ensinar e de avaliar outros aspectos de grande importância do processo avaliativo.

Sendo a avaliação um instrumento que auxilia os alunos no ato de construir a aprendizagem, torna-se de extrema importância as mudanças quanto aos docentes para que se conduza formas de avaliar de maneira reflexiva, atreladas a ações na busca de formulação de um novo conceito avaliativo.

Para que a avaliação tome uma nova forma e cumpra sua função, é prioritário que o aluno conheça os resultados de sua aprendizagem que conheçam de fato seus acertos e erros para assim se fundamentar com vínculo de respeito e satisfação no ato de aprender.

De maneira diferente daquilo que muitos professores vivenciaram enquanto estudantes ou durante seu processo de formação docente, atualmente eles precisam em sua prática de ensino elaborar diferentes estratégias e oportunidades de aprendizagem e avaliar se as mesmas estão sendo adequadas para ser aplicadas em sala de aula.

Entretanto, o ato avaliativo é abrangente contendo números, exercícios ou atividades a serem resolvidas individualmente para medição de aprendizagem ou capacidade do aluno. Ela é uma observação contínua auxiliada por anotações feitas por professores. O professor deve estar sempre atento na hora de avaliar levando em consideração seu raciocínio, criatividade, interação com os outros entre outros aspectos importantes.

A IMPORTÂNCIA DE AVALIAR

Durante muito tempo, o processo avaliativo foi visto como um mecanismo que tinha a função de classificar os alunos dotados de inteligência ou não. A realização da prova na fase final de cada período bimestral serviria como comprovação do aluno que aprendeu e aquele que não conseguiu alcançar a aprendizagem.

Atualmente, esse modelo ficou ultrapassado, a avaliação é vista hoje como uma importante ferramenta aos professores para atingirem metas relacionadas ao avanço dos estudantes através de formas diferenciadas de avaliação no ato de proporcionar aos mesmos a qualificação da aprendizagem no oferecimento de alternativas para um progresso satisfatório.

Esse progresso não se resume apenas em provas a cada finalização de bimestre, mas sim que o processo avaliativo seja contínuo, ou seja, que o professor observe o desempenho de seu aluno durante todas as atividades que sejam realizadas em sala de aula permitindo, assim, que se observe a capacidade, a competência e o desenvolvimento desempenho do aluno no decorrer do ano letivo. Segundo Libâneo:

O ato de avaliar é parte interativo do processo de ensino-aprendizagem e não uma etapa isolada [...] Ajuda a tornar mais claros os objetivos que se quer atingir [...] Ajuda a desenvolver capacidades e habilidades [...] Ajuda na autopercepção do professor [...] reflete os valores e expectativas do professor em relação aos alunos. (LIBÂNEO 2017, p. 200)

A avaliação faz-se necessário, principalmente, quando o educador propõe atividades onde o educando tome como ponto de partida o “erro”, pois é através dele que se reconstrói, reformula, ou seja, pelo fazer constante que ele se supera.

É preciso que seja proporcionado oportunidades onde eles possam criar, fazer, inventar, refazer, ler e reler de um jeito próprio. Segundo Hoffmann (2014, p. 194):

O educador é visto como único responsável por levar o educando a refletir sobre sua ação com base nos resultados obtidos através de uma avaliação que proporciona ao professor a reavaliar seus critérios avaliativos e conseqüentemente a sua prática.

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE MANEIRA HISTÓRICA

A avaliação já existe há séculos, mesmo sem receber a nomenclatura, os atos indiciavam esse processo. Por exemplo, desde a época dos povos primitivos, para serem considerados adultos, os jovens só teriam que ser classificados em um teste de acordo com seus costumes. Já os jesuítas, lançaram mão de um instrumento que se concretizava na execução de exercícios orais. Como podemos ver, mesmo de maneira inconsciente, a avaliação já era utilizada para constatar se aquilo que foi ensinado, realmente surtiu efeito.

Com o passar dos anos foram surgindo novas concepções de testar se o outro estava realmente aprendendo o que lhe era repassado, foi a partir dessa análise que aquilo que estivesse atrelado ao diagnosticar, averiguar ou conferir o resultado escolar começou a ser chamada de avaliação, passando a provocar grandes e permanentes equívocos no ato de avaliar.

Atualmente, no que diz respeito ao avaliar se preconiza a autonomia colaborativa por parte dos participantes nesse processo (professor/aluno) de uma forma que o aluno seja instigado a formar por si só seu senso crítico e não ser mais um “depósito” de informações.

Partindo por este viés, a avaliação se fortifica no processo da construção dessa aprendizagem em que o educador mostra aos caminhos para que se chegue a ela, mas que o aluno é o próprio protagonista desse saber. Em uma turma, sabemos que há vários saberes e que cada um tem à sua maneira própria de aprimorá-lo, é nessa hora, que o professor enquanto mediador adentra no processo conduzindo cada um de acordo com suas limitações e potencialidades.

PONTO DE VISTA LEGAL DA AVALIAÇÃO

No Brasil hoje coexiste muitos aspectos avaliativos tanto da esfera Federal, como o SAEB e o ENEM, como também nas estaduais e municipais que atribuem importantes segmentos para promoção e eficácia, garantindo a melhoria no ato de planejar o processo educacional.

O processo avaliativo nessas esferas é entendido como forma de averiguar se o que está sendo colocado nos currículos, está de fato sendo cumprido. Essas avaliações para o Estado têm caráter classificatório, e dependendo da visão da escola e do município pode ter também um diagnóstico que se dá por meio da análise dos resultados, e através deles, se planeja um novo caminho.

Na implantação dessa nova forma de receber esses resultados há uma grande viabilidade de se repensar e até fortificar ações diversificadas no setor metodológico que proporcionem um repensar por todos que integram a escola verificando os pontos positivos e negativos do sistema avaliativo permitindo o monitoramento e redimensionamento das ações nesse processo.

Deste modo, com base nas avaliações externas, já citadas anteriormente, o processo avaliativo educacional passou a ser também de interesse dos governantes, tornando assim, uma política pública que visa averiguar a qualidade do ensino com enfoque desde a Constituição de 88 que teve seu nascimento num momento histórico de transformação política do país, conhecida também como Constituição Cidadã.

Seguindo por este parâmetro é de grande valia priorizar uma educação de qualidade a todos independente de etnia, religião ou classe social, porque a CF/88 em seu Art. 205 preceitua que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

OS PCNs A RESPEITO DA AVALIAÇÃO

No que diz os Parâmetros Curriculares Nacionais–PCNs avaliação deve ser entendida como ações planejadas e tem como finalidade obter informações do que o aluno aprendeu, de que forma aprendeu e em quais condições. Para se ter um bom resultado neste processo de ensino, precisa-se fazer uma investigação profunda que se possa fazer alguns ajustes e com apoio da ação pedagógica tornando o ensino e aprendizagem qualificada.

Desse modo é notório afirmar que o ato de avaliar para o professor não é apenas o ato de verificação da aprendizagem do aluno, mas também é um instrumento para analisar e

revisar sua prática educativa contribuindo também para que o aluno possa observar seu comprometimento em termos de assimilação do conhecimento refletindo seu progresso, para assim traçar metas de superação objetivando o melhoramento de sua aprendizagem.

Portanto, seja o professor ou a instituição de ensino, ambos precisam inovar e transformar o ambiente de trabalho em lugares prazerosos que além de fornecer conhecimentos utilize estratégias próprias para que se obtenham resultados positivos no cotidiano escolar.

AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS

A avaliação institucional visa à qualidade das escolas de educação básica das redes privadas e públicas no intuito de avaliar o desenvolvimento de ensino.

Sendo assim as instituições educacionais públicas e privadas começaram a buscar e desenvolver novas competências relacionadas ao auxílio e melhorias na qualificação educacional em todos os níveis e modalidades.

Essa busca tomou grande proporção no final dos anos setenta, alcançando o seu ápice nos anos noventa.

Como garantia de obter resultados de pesquisa sobre como está à qualidade do ensino brasileiro começou a serem criadas diversas instâncias de avaliação educacional, com objetivos claros para o fornecimento de uma nova conduta educativa de melhoria do ensino, abrangendo de maneira diversificada os níveis de ensino. Esses meios avaliativos deram origem ao IDEB que é uma forma de constatar o Índice de Desenvolvimento Educacional da Educação Básica do país.

OS TIPOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem deverá assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem, e para que isso aconteça é fundamental que a avaliação ocupe um papel de auxiliar no desenvolvimento como Luckesi (2014, p.174) afirmou que o ato de avaliar para se obter uma aprendizagem significativa tem por objetivo ajudar o educando no seu progresso auxiliando-o no amadurecimento e aprendizagem dos conteúdos significativos.

O processo de avaliação enquanto ferramenta primordial no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, precisa ser vista como um instrumento pedagógico e não como uma forma de

sanção. Nesse aspecto utiliza-se para diagnosticar o comprometimento de aprendizagem de cada aluno, para assim propiciar ao mesmo uma forma diferente no aspecto de detectar o que aprender com sentido prático e no ato do professor replanejar as atividades que não houve avanço. “O ato de avaliar pode ser caracterizado como uma maneira de ajuizamento da qualificação do que está sendo avaliada, situação que propõe uma tomada de posição em uma visão transformadora”. (LUCKESI, 2002, p. 33)

De acordo com o autor na sala de aula, o educador deve estar sempre atento, avaliando as ações dos alunos para que possa promover a partir delas intervenções, pois a verdadeira avaliação acontece na construção do conhecimento realizada pelo sujeito que aprende.

Haydt (2000, p. 35), diz que “o trabalho do professor é averiguar o rendimento do aluno, avaliando os resultados obtidos do ensino no sentido de diversificar a metodologia em decorrência da deficiência da aprendizagem. Com isso, deve-se entender que será parte da rotina escolar e responsabilidade do professor aperfeiçoar a sua prática.

Luckesi, (1995, p. 81), “completa afirmando que a avaliação não seria simplesmente um mecanismo para a classificação do aluno, mas sim um mecanismo de diagnóstico de sua situação real”, ou seja, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para a sua aprendizagem.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação nessa nova concepção de instrumento, deixa de lado o seu caráter punitivo e passa a subsidiar as averiguações do que foi debatido e exposto em sala de aula, atendendo às expectativas no cotidiano educacional.

Porém, se o aluno erra, é porque reflete, busca regularidades e constrói hipóteses em relação a seus conhecimentos, dessa forma se faz necessária a intervenção do professor onde deverá ajudá-lo a refletir, a buscar possibilidades de articulações evitando falsas generalizações. O aluno, a observar o que não via, pode modificar sua compreensão, altera sua ação e supera seu medo.

Mediante a essa forma de intervir, percebe-se que a mesma difere da correção tradicional, visa à expansão do conhecimento do aluno e acontece durante a própria situação de aprendizagem. Sendo assim, a avaliação é um processo dinâmico, como uma relação com o mundo, que coloca a todos instantes perante um processo de ação-reflexão-ação. Caracteriza-se por ser um processo contínuo, em que cada nova avaliação promove a gestão de um novo rol de ações.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, conforme natureza de classificação metodológica como aponta Gil (2008) e Severino (2007), e aborda a análise do Sistema de Avaliação Educacional das avaliações externas nas escolas do ensino fundamental dos anos iniciais.

É de grande relevância, destacar que este artigo contempla desde as fontes de pesquisa a revisões bibliográficas tomando como aportes para argumentação, Luckesi (2014), Hoffmann (2014), Libâneo (2017), por contribuírem com eficiência em seus escritos, abordando temas referentes aos objetivos desse estudo e apresentando subsídios a serem evidenciados para uma maior reflexão sobre a avaliação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem escolar efetua-se a partir de uma prática pedagógica planejada que são realizadas pelos educadores e demais responsáveis pela educação.

Dessa forma, a escola está no caminho certo para obter uma educação de qualidade, portanto se faz necessário que as práticas avaliativas sejam trabalhadas e vivenciadas de forma contínua, além de ser introduzido no aluno o verdadeiro significado de avaliar.

Sabendo que a avaliação, há pouco tempo atrás, nunca foi tão discutida e questionada como um instrumento que direciona e acompanha o processo educacional, tornando-se propenso a uma reflexão na atuação do educador no processo avaliativo.

Dessa maneira o grande desafio para efetivar objetos é propiciar ao aluno uma avaliação com possibilidades de compreensão reflexiva, integrada, coerente partilhada e autonomizada a no processo ensino aprendizagem. Se os objetivos são educação, inovação e transformação, a função maior nesse aspecto é pensar sobre um novo modelo de avaliação.

Desse modo romper paradigmas, mudar nossa concepção, mudar a prática, é construir uma nova escola. Desta forma, se está formando cidadãos autônomos, criativos, solidários, críticos e conscientes.

É preciso refletir que a avaliação nunca pode se constituir em um instrumento punidor do aluno, pois durante muito tempo e infelizmente ainda hoje, há professores que utilizam a nota como forma de punir o aluno porque seu comportamento não é adequado, ao invés de usar a avaliação para revelar a realidade do seu saber. Com isso o professor realmente está

usando a avaliação como um julgamento e não com o sentido que precisa caracterizar o papel do mediador.

Enquanto não se entender que a avaliação não serve para julgar, acontecerão os mesmos erros, mesmo procurando fazer novos caminhos. Em síntese, as dificuldades são muito significativas, mas é preciso que os professores tenham o conhecimento das mesmas e partam para as suas soluções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Constituição (1988). Constituição Federal: promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até 31.12.2001.** 7ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAYDT, Regina Célia (et al). **Avaliação do processo ensino-aprendizagem.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

_____. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem.** São Paulo: Ática, 1988.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** 44ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2014;

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 13ª ed. SP: Cortez, 2002.

_____. **Avaliação e Aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo: Cortez, 1996.

PILETTI, C. **Didática Geral.** São Paulo: Editora Ática. 20ª ed. 2006.



SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.